18 de junho de 2015

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 de maio 2015

Aumento significativo da produtividade da cereja

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma diminuição da área de milho para grão, que deverá ficar abaixo dos 100 mil hectares, refletindo a queda na cotação desta *commodity* nos mercados internacionais. Também se prevê uma diminuição da superfície de batata plantada, igualmente por razões ligadas ao baixo preço pago no produtor. Em sentido contrário, preveem-se aumentos na área de tomate para a indústria (+10%) e no girassol (+15%). Nos cereais de inverno, apesar do tempo quente e seco ter acelerado a maturação, esperam-se aumentos generalizados no rendimento unitário (+5% no trigo e na cevada, +10% no triticale e na aveia). Em relação aos frutos, prevê-se um considerável aumento de produtividade da cereja face a 2014 (+60%). No pêssego também se deverá registar um aumento de produtividade (+5%), pelo que a atual campanha, à semelhança da anterior, poderá vir a ser uma das melhores dos últimos anos.

Maio caraterizou-se, em termos meteorológicos, como um mês extremamente quente e seco. De facto, observou-se um desvio muito acentuado (+2,9ºC) do valor médio da temperatura média do ar em relação à normal (período 1971-2000), tendo sido o segundo maio mais quente dos últimos oitenta e quatro anos. Ocorreram duas ondas de calor (mais de 5 dias consecutivos com temperaturas máximas superiores em pelo menos 5ºC à média das máximas no período de referência), que atingiram sobretudo a região do Alentejo. A precipitação em maio foi inferior ao valor médio, principalmente nas regiões a sul do Tejo. De referir que nos últimos seis meses os valores de precipitação mensal têm sido constantemente inferiores à normal, o que tem contribuído para a manutenção da situação de seca meteorológica em todo o território do Continente.

Estas condições do estado do tempo permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem normalmente, nomeadamente a instalação das culturas de primavera e o corte das culturas forrageiras (silagem e feno). A conjugação das altas temperaturas e da escassa precipitação adiantou o estado de maturação dos cereais de inverno e conduziu à antecipação da conclusão do ciclo vegetativo das pastagens e das forragens.

CLIMATOLOGIA EM MAIO 2015

Observação	Temperatura média do ar (ºC)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	**17,6**	15,6	18,4	18,7	**59,5**	59,5	0,0	0,0
Desvio da normal	**2,6**	1,4	3,7	2,6	**-14,4**	36,5	-28,8	-22,1
A sul do Tejo								
Valor verificado	**20,8**	18,3	22,5	21,5	**1,1**	1,1	0,0	0,0
Desvio da normal	**3,9**	2,4	5,8	3,6	**-40,0**	-14,3	-13,7	-12,0

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

80 Anos years 1935/2015

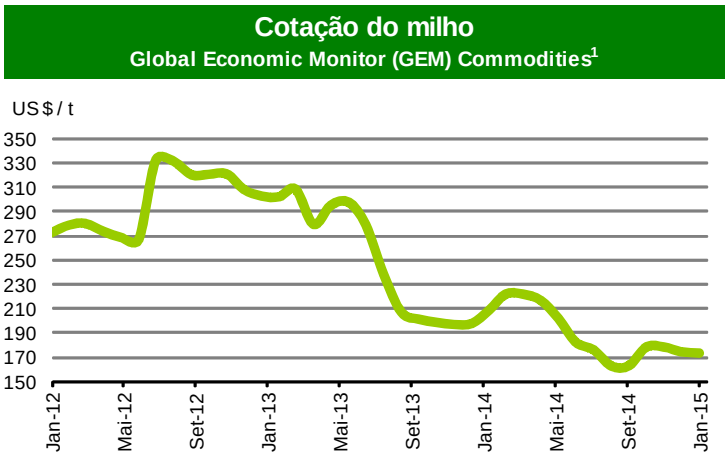
A percentagem de água no solo no final de maio, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao mês anterior, encontrando-se abaixo dos valores normais em grande parte do território.

Tempo seco antecipa final do ciclo nas pastagens e nas culturas forrageiras

As condições climatéricas registadas em maio levaram à antecipação do final do ciclo das pastagens e das forragens, com consequências quer na quantidade de biomassa produzida (decréscimos que, em alguns casos, podem rondar os 20%), quer no tempo de pastoreio (que se estima reduzido em cerca de um mês, face a um ano normal). Ainda assim, durante este mês, a alimentação das espécies pecuárias em regime extensivo continuou a ser assegurada quase em exclusivo pelos prados e pastagens, com o contributo dos alimentos conservados e das rações industriais a efetuar-se dentro dos padrões normais para a época e a níveis idênticos aos do ano anterior.

Área de milho para grão abaixo dos 100 mil hectares

A sementeira do milho para grão decorreu sem problemas, embora em muitos casos a germinação e o desenvolvimento inicial tivessem que ser impulsionados com a antecipação da primeira rega (por norma apenas efetuada em fases do ciclo vegetativo mais adiantadas). A superfície ocupada regista uma diminuição face a 2014, situando-se aquém dos 100 mil hectares. Esta situação é, sobretudo, reflexo do baixo preço desta *commodity* nos mercados mundiais nas campanhas anteriores (cujo preço corrente caiu quase 50% de julho de 2012 para setembro de 2014[1]), e da obrigação do cumprimento da prática de diversificação de culturas para acesso ao pagamento da componente ambiental dos pagamentos diretos (*greening*).



[1] - Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, http://databank.worldbank.org/data/views/variableselection/selectvariables.aspx?source=global-economic-monitor-%28gem%29-commodities - consultado em 12 de junho de 2015.

As searas estão adiantadas e com bom aspeto vegetativo, se bem que no Ribatejo tenham surgido ataques de larvas de broca-do-milho com intensidade pouco habitual e que se têm revelado de difícil controlo.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2015 ** (Média 2010/14*=100)	2015 ** (2014*=100)
	2010	2011	2012	2013	2014 *	2015 **		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	9	10	10	9	94	95
Milho de regadio	80	89	93	102	98	88	95	90
Arroz	29	31	31	30	29	29	95	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	19	20	19	20	20	19	98	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	14	22	18	18	16	18	102	115
Tomate para a indústria	17	15	14	14	17	19	123	110

*Dados provisórios
**Dados previsionais

Quanto ao arroz, a sementeira ainda não está totalmente concluída e tem decorrido a bom ritmo. Destaques para o retomar do cultivo das parcelas do Bloco de Maiorca do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego, que estiveram sujeitas a obras de melhoramento e emparcelamento na campanha passada, e para o surgimento inesperado de problemas de excesso de salinidade em alguns locais nas zonas orizícolas do Ribatejo. Globalmente estima-se a manutenção da superfície semeada, face a 2014.

Condições de mercado desencorajam cultivo de batata

As dificuldades de escoamento da produção da última campanha, aliadas aos baixos preços pagos no produtor, foram fatores determinantes para a redução da superfície de batata plantada (-5% na batata de regadio, face a 2014). O desenvolvimento tem sido regular, com registos pontuais de ataques de míldio. A colheita das variedades mais precoces já se iniciou, com boas produtividades e calibres médios.

Tomate para a indústria: maior área plantada dos últimos anos

A plantação de tomate para a indústria, que decorre desde o final de março, está praticamente concluída, estimando-se que faltem plantar menos de 10% da área contratada entre os produtores/organizações de produtores e a indústria transformadora (19 mil hectares, +10% face a 2014, e a maior área plantada desde 1986). Nas áreas instaladas mais cedo a floração foi abundante e o vingamento dos frutos decorreu com normalidade. De referir que o tempo seco e quente, apesar de diminuir a pressão de algumas doenças criptogâmicas sobre esta cultura, favorece o desenvolvimento da maior parte das pragas, em particular da traça-do-tomateiro (*Tuta absoluta*), de controlo difícil e que tem surgido nesta campanha em intensidade superior ao normal.

A superfície de girassol também deverá aumentar significativamente (+15%, face a 2014), ocupando algumas áreas anteriormente semeadas com milho. Em geral o aspeto vegetativo das searas é bom, apresentando-se adiantadas no ciclo (algumas com inflorescências/capítulos já bem abertas).

Boas perspetivas para a campanha dos cereais de outono/inverno

O desenvolvimento vegetativo dos cereais de outono/inverno foi influenciado pelas temperaturas elevadas que se registaram em maio, forçando e acelerando a maturação dos cereais que, de um modo geral, se encontravam no estádio de grão leitoso/pastoso, tendo-se já iniciado a colheita de algumas searas. Apesar de ainda ser cedo para quantificar o impacto destas condições climatéricas na produção, é possível que esta situação tenha afetado sobretudo as características do grão. Assim, as estimativas continuam a apontar para um aumento generalizado do rendimento unitário dos cereais praganosos.

Continente

Culturas	Produtividade kg/ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015 * (Média 2010/14*=100)	2015 * (2014*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 378	1 188	1 071	1 749	2 056	2 150	144	105
Trigo duro	1 713	1 362	1 150	1 884	2 341	2 450	145	105
Triticale	1 056	1 147	818	1 543	1 562	1 720	140	110
Centeio	859	932	758	865	891	890	103	100
Cevada	1 514	1 263	1 153	1 774	2 209	2 320	147	105
Aveia	1 071	922	742	1 245	1 334	1 470	138	110
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	7 934	8 352	7 709	10 612	11 392	10 800	117	95
FRUTOS								
Cereja	1 732	2 362	1 792	1 770	1 728	2 760	147	160
Pêssego	8 899	9 310	7 977	6 405	11 382	11 900	135	105

*Dados previsionais

Falta de chuva pode condicionar produtividade da batata de sequeiro

O desenvolvimento inicial da batata de sequeiro foi muito promissor, verificando-se um forte rachamento da terra na linha, o que indicia uma boa tuberização. No entanto, as plantas já apresentam sintomas de grande stress hídrico, e as condições de seca superficial podem promover o aparecimento da traça. Deste modo, prevê-se uma diminuição de 5% na produtividade alcançada, face a 2014.

As perspetivas de produtividade da cereja, cultura muito sensível às condições climatéricas, melhoraram acentuadamente com o decorrer do mês de maio, após alguma apreensão provocada pela instabilidade do tempo no início do mês nas principais regiões produtoras. O vento forte terá, inclusivamente, beneficiado a produção, efetuando uma monda natural dos frutos vingados que, por serem em quantidade excessiva, poderiam vir a comprometer a qualidade da colheita. As perspetivas são de um bom ano, com a produtividade a subir consideravelmente face a 2014 (+60%).

Quanto ao pêssego, também tiveram que ser feitas mondas manuais para promoverem o aumento do calibre dos frutos. Espera-se um aumento de 5% no rendimento unitário, para máximos históricos próximos das 12 toneladas por hectare.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2015.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)